FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

OMMA

Em Aveiro: 50 numeros, 13000 reis; 25 numeros, 500 reis. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 1\$125 réis; 25 numeros, 570 réis. Brazil (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 23000 réis.—Pagamento adiantado.

Publica-se aos domingos

PUBLICAÇOES

Annuncios, cada linha, 15 réis; no corpo do jornal, cada linha, 20 reis; annuncios permanentes, preços convencionaes. Numero avulso, 20 réis, ou 100 réis no Brazil. -Reducção e administração, rua da Alfandega, n.º 7.

GARNAU POLITICO

ACTO I

mourisco.

BUENA H

da comarca. José Ourives, aspirante a emprego e amigo do Gran Vizir. João e berloques. Outros aspirantes e pretendentes. Depois o Gran Vizir.

CORO

O monarcha vae chegar. (1) Todos gostam d'aqui 'star. Estes ares Bons logares Fazem a gente apanhar.

Luiz Lindo

Eu sou nobre, en son fidalgo Mas tambem quero ter dinheiro Pois então d'estes tratantes Pouco importa en ser parceiro.

> Trálirá, lá, lá, lá, lá Viva a orgia, o amor, Vivam todos os bandidos Mas seja eu recebedor.

> > CORO

Trálirá, lá, lá, lá, lá Viva a orgia, o amor, Vivam todos os bandidos Mas seja elle recebedor.

Buiz Lindo (falando.) - Recebedor na minha terra, está claro. Porque, emsim, emprego já en tenho. Já não son para ahi qualquer pelintra sem vintem. Ah! meus amigos! Mas que saudades, que saudades da minha querida patria, quando nas aguas do mar, em viagem para as ilhas, en me lembro dos bons tempos que passei aqui. (Commovido) N'esses momentos parte-se-me o coração de dôr.

Um do grupo.—Deixe lá, sr. Luiz, deixe lá, não se apoquente, que sua magestade o nosso sultão, ou o alto e poderoso Gran Vizir hão de lhe valer. Se não fora o cachorro do seu irmão, que anda mettido para ahi com os revolucionarios, talvez já esti-

vesse servido. Tall Himelo (cerrando os punhos.) - Ah! miseraveis, que me hei de vingar... Mas, que me diz,

mestre João? João Barato (fumando no cachimbo, bonet turco na cabeca, tupo completo de mussulmano sem amarqura.] escrupulos.]-Ah! Ah! (rindo) que lhe digo, sr. Luiz? Digo-lhe Agora servos meus, e logo contra mim! que se governe e que tenha jui- São hoje cortezãos os pés lambendo, zo, que está em tempo de o ter. Raivosos ámanha do audaz mastim Se o sr. não se tivesse associado Co'os dentes vão mordendo! (1) em tempos a esses maltrapilhos

cordia. Ainda assim, quem foi Us meus serviços não teem con-Palacio moderno, typo arabe. | que o empregou ao sr.? Quem | ta. Os meus sacrificios são enor-A' frente um grande largo, genero den o titulo de visconde a sen mes. E ao cabo de trinta annos nobilissimo irmão? Ainda bem de trabalho e de abnegação, consque o sr. entrou em bom cami- pira-se contra mim, trama-se con- Aos que a patria amada explorando que o diga. Louvado seja o nos- segurança e talvez contra a mi- No campo do vicio e roubos largos Mulheres e homens do povo. Luiz Lin- so saltão, que tantas libras me nha vida. E não quereis que eu Este mundo abalar de sensação. do, aspirante ao logar de recebedor metteu no bolso nas obras reacs venha triste! de Sa e que tantas me está met-Barato, mestre d'obras e decifrador tendo agora nos trabalhos do Terde buenas dichas e artes de berliques reiro. Devido ás minhas habilida- dizeis? (Inde se albergam os mides de leitor de buenas dichas e de mestre em artes de berliques e berloques, é certo. E verdade é tambem que en sempre reparti com sua magestade e que tenho cumprido á risca o meu papel de thesoureiro da real camara, guardando teias d'aranha nos cofres e dando todo o dinheiro a sua magestade. Lá ferrugem sorrindo-se com ar velhaco) não teem as chaves, não senhor. Pois quando se fingem syndicancias para enganar esses trapolas da opposição? Ah! Ah! Então é que é vêr-se, sr. Luiz. Limpo as teias d'aranha do cofre, sim senhor. Mas d'ahi a cinco minutos... está outra vez o dinheiro no bolso do meu senhor e os trapolas da gesto de vingança.) — Esmaga-se. opposição (rindo-se estrepitosamen- Dizei-me quem é o chefe e eu me te) a julgarem que elle fica lá. Que palermas! Tenho, pois, pres- ração o punhal da justiça. tado tambem os meus favores á meu senhor, que Mahomet (cur- | lha! vando-se até ao chão) tenha em lhe digo, sôr Luiz?

> Este mundo é ás avessas E' um mundo mui ratão Quem mais rouba mais honrado Quem mais poupa mais ladrão.

> Ora aprenda n'isto, sor Luiz, siga o bom caminho em que entrou e deixe lá gritar os tolos.

> > (Entra o Gran Vizir.)

O nobre ministro! Seu ar é sinistro!

O Gram Wizir (falando.)— Passassem muito bem!

Coro

Seus servos somos nós!

Gram Vizir (aparte e com

que ousam murmurar do nosso | (Alto) Não quereis que eu vegrande e magnanimo sultão e do nha triste. Tenho empregado toseu poderoso ministro, estaria o da a minha vida em bem servir a sr. hoje mais alto em graças e minha patria. Puz sempre os in-

riquezas que a torre da miseri-| teresses publicos acima de tudo. |

Hands (hirto e tesinho) -Nobre e poderoso ministro, que seraveis que ousam conspirar contra o vosso nome glorioso?

Gram Vizir (áparte.)—Este é dos taes que me hão de morder nas canellas. O que elle quer é posta! (Alto) E' uma seita que se formou ahi e que attenta contra a patria, contra a familia e conao bem e á virtude, barafusta dem beijar a mão.) contra tudo e contra todos, não respeitando throno nem altar.

Diez Elman (cada vez mais hirto e estendendo o braco n'um encarregarei de lhe cravar no co-

situação. Mas isso não tira para que se elle me convida!... Lá

guarda e segurança? Sabe o que (entrando pela direita e annun- digno continuador de mim prociando.)-O Grão Turco, nosso prio. N'elle se reflecte toda a misultão e senhor. (Os circumstantes | nha alma, todo o men sêr. Hoje, | ba d'engulir d'um trago o mais correm á direita, cruzam os bra- que se festeja na capital dos meus | notavel publicista do nosso reicos sobre o peito e dobram-se quasi estados o anniversario natalicio até ao chão. Luiz Lindo está na d'esse men illustre filho, aqui frente e é o que se dobra mais. vo-l'o apresento officialmente pe-Ouvem-se muito perto os toques de la primeira vez. Aqui o tendes. cornetas e charamellas. Vão en- (Pega na mão do principe real patrando duas filas de escravos e es- ra o trazer ao meio da scena.) cravas cantando. Principia-se a avistar um palanquim aos hombros malta. -Viva sua alteza Fernando trem. Em vão João Barato lhes de seis homens, em cima do qual Achmed Salafrario e Pilhador I! acena com as reaes obras de Sá veem o sultão e o principe imperial seu successor.)

SCENA II

Os mesmos, o sultão, o principe imperial, o chanceller do imperio, orchestra, fidalgos, policias, soldados etc.

Coro dos Escravos

Louvor e louvor Ao nosso senhor One cura doenças Que dá indulgencias.

E manda pr'o céo os peccadores Porque o affligem nossas dores.

> Louvor e louvor Ao nosso senhor Oue terá delicias E fará caricias.

De cães ferozes, crueis, perseguidores so pagar. são do tamanho d'elephantes! A Europa bella conseguir limpar.

Louvor e louvor Ao nosso senhor Que terá ternuras E dará venturas.

nho. En que o diga, sr. Luiz, eu tra o meu nome, contra a minha Souberem de pulso rijo e mestre a mão sario não deixa agora a gente fa-

Todos

Este mundo abalar de sensação!

(D. Silverio Flautim Pernalta). - rem. Minha filha, faz os teus des-Viva o grande e poderoso sultão pejos onde tu quizeres. Manuel Firmino Tchim Tchim Pantomineiro Magno!

Todos.-Viva!

cta que, a proposito do acto re- quim. O sultão e o principe real e de soltar todos os cães que formador que en acabo de prati- levantam-se tranquillamente e são vossa magestade tinha mandado car introduzindo no hospital umas logo cercados d'um tropel de ho- prender quando subiu ao poder. santas mulheres, que só miram mens e mulheres que lhes preten-

Pantomineiro Magno.-Meus salvar a minha coroa e as minhas filhos e minhas filhas, eu vos de- canellas. sejo todas as felicidades e venturas, aos vossos meninos, á vossa familia toda. O meu coração é alguns soldados e populares.) vosso. E' vosso tudo quanto eu possuo. O men amor por vós é o João Barato (áparte.) — Ai amor d'um pae que vos viu nascer, que vos creou, que vos deo muito que devo a sua magesta- sósinho não vae elle. Precisa de dicou toda a sua existencia. () de. U que é isso comparado com mais dois, pelo menos, para ma- que quereis, meus filhos, o que os altos meritos e serviços do tar o tal chefe. Mahomet me va- querereis que eu não vos possa dar? Estou velho, mas aprouve D. Secretario da Policia à Providencia dar-me um filho,

Todos.—Viva!

amparo.

O que elles sabiam era explorar, elles ahi veem! explorar o povo. Para o servir cá Fernando Salafrario e Piestou eu.

Ao guerreiro fero que d'espad'em punho cia deitou-me uma multa. E eu - Oh papá, papá, eu nunca tive Ou um Alexandre Magno que sem tardar sou pobre, meu senhor, não pos- medo de cães, mas estes agora

quando en não faço tudo é logo d'isto. Pobre povo, que todos lhe teem má vontade! Estás perdoado, meu filho.

Tima musher. - Oh, sr. sultão! Olhe que o sr. seu commiszer os despejos nos chafarizes. E en não os hei de fazer debaixo da cama. Que tal está! E' tudo em cima dos pobresinhos. Os pobresinhos pagam tudo.

Sultão.--Ih, Jesus! Que gente, que gente! Estão todos doi-O regente da orchestra dos. En a fazer e elles a desfaze-

Um creado (entrando esbaforido.)-Meu senhor, uma formosa muiher que dá pelo nome de D. Imprensa acaba de invadir vio-(Os escravos pousam o palan- lentamente as prisões do estado

Sultão. - Maldição! Os meus estados cheios outra vez da canzoada infernal. Soldados, policias, O sultão Tchim Povo, amigos, vós todos, correi a

(Os policias correm de sabres desembainhados. Acompanham-n'os

SCHNA III

Os mesmos e Francisco Refugado Agua Forte e Salsifré.

Salsifré

Horror, horror, Meu bom senhor!

(Falando) Um cão enorme acanado, o excelso, o illustre, o saudoso Manuel Ceguinho que Deus haja. E' espantosa a sensação na cidade. D. Imprensa agita tudo. Os cães cercam o palacio de vossa mulher e de vossas filhas e D. Silverio Flantim Per- ameaçam engulir quanto enconle do Terreiro para os fartar com O sultão Tchim Tchim concessões escandalosas á custa Pantomineiro Magno. - Va- do thesouro publico. O Antonio mos, meus filhos, haveis de pre- da La, o Francisco das Chitas e tender alguma coisa. Hoje é dia o Antonio das Batatas debalde de conceder graças. Pedi. | lhes prometteram tambem as li-Um homem do povo.-De- bras que nos proximos seis mesejo o meu filho livre do recru- zes arrancarem aos papalvos retamento, porque é o meu unico censeados para o serviço militar e que devem subir a uma quansultão.—Concedido. | tia respeitavel. Como recurso ex-Dutro popular. - Meu se- tremo pediu-se ao Pamporrilhas. nhor, em volta da minha casa que é bom dentista como vossa não ha senão lamaçaes. São uns magestade sabe, que tirasse os caminhos horriveis. Eu desejava | dentes aos cães. Mas um d'estes uma estrada, men senhor. | ia comendo os braços ao pobre Sultão.—Concedido. Terás a do artista. (Ouve-se um latido vioestrada, meu filho. Ahi tens tu o lento que se aproxima com velocidesleixo dos meus antecessores. dude rapida.) Jesus, Jesus, que

Ihador I (correndo do lado direi-Outro. - Meu senhor, a poli- | to onde tinha ido espreitar a rua.)

Suitão.—Esta gente, esta gen- Suitão Pantomineiro Malte! Quando eu não vejo tudo el gmo (fugindo para cima de um

(1) Musica e lettra do Barba Azul.

(1) Musica e lettra do Barba Azul.

point de pedra com o filho às cavalleiras.)-Zelador municipal, ze-Jador municipal! Ide-me chamar o men fantoche da camara. Vamos, Chanceller, Gran Vizir, Correi, correi a buscar esse fantoche. (Chanceller e Gran Vizir sahem pelo fundo. Instantes depois entra Titi Antonio de Villar, de tamancos e em mangas de camisa, a correr esbaforido.)

SCENATIV

Os mesmos, menos Chanceller e Gran Vizir, e Titi Antonio.

Sultan (dirigindo-se a Titi.)— Ora ahi está para que eu o fiz presidente da camara municipal. Para o seu desmazello dar estes En de o negar não sou capaz, resultados Tanto lhe recommendei os cães, tantas vezes lhe dis- | São seductoras, mas por ellas se que os exterminasse e você deixon-me a cidade cheia d'elles.

Widi Antonio de Villar.— Que os exterminasse? Oh, men senhor, en não sei o que quer dizer exterminar!

Sultão.—Abi teem. A culpa è minha. Pois se en fiz um alarve d'estes presidente do municipio! Exterminar os cães é mata- São as mulheres sempre bellas, Tos, é dar-lhes holas, seu bolas! Vá buscar redes e apanhe essa canzoada toda, ande lá. Mas largue os tamancos; vá descalço, que vae mais depressa.

Titi Amtonio (com cara de parvalhão.)—Eu vou, eu vou, meu senhor. Não tem mais que desculpar. (Sahe correndo.)

SUENA V

Sultão, Principe, D. Secretario da Policia e D. Imprensa.

D. Impremsa (trajes à velha Vae ao começo a coisa bem antiquidade que lhe augmentam o Tem-se uma apenas pequenita, aspecto varonil e nobre. Traços for- Mas breve a gente necessita mosissimos, fronte altiva e levan- De dez, de vinte, oitenta ou cem! (aparte.) tada.)—Baldados são os teus es- E como aquelle que a mania forcos, sultão Tchim Tchim Pan- Tem da estampilha ou medalhão, tomineiro Magno. A'manha sol- Acha uma nova em cada dia tar-te-hei o dobro dos caes, o tri- E logo a quer p'r'a collecção! plo, o quadrupulo. A Virtude não se illude impunemente. Soou a hora da Justica para ti. E para ti, mancebo dissoluto, que tão novo principiaste a trilhar a estrada do vicio e do crime. E ainda para ti, D. Secretario, cynico depravado, corrupto infame, que tens vivido eternamente da chicana e do cynismo, que tens abusado de tudo quanto é nobre e quanto é digno, que ainda n'este instante convertes as funcções policiaes em jogo miseravel e baixo de corrilho. Contareis commigo e não contareis inutilmente. (Sahe)

SCENA VI

Sultão, Principe, D. Secretario, Gran Vizir, Chanceller, policias, soldados e alguns populares.

phantes.)

que ainda d'esta vez me salvou a demonio. Depois... Depois... Deminha corôa.

(Sóbe para o palanguim e senta-se com o principe real à esquerda. Os circumstantes abrem alas e cruzam os braços sobre o peito em | Mas breve a gente necessita signal d'adoração, os escravos entoam o coro da chegada e o cortejo E como aquelle que a mania desapparece na mesma ordem em Tem da estampilha ou medalhão que veio.)

ACTO II

QUADRO I

de. . Ao fundo uma rua, que pas- aquelle maganão... Como elle en- Que por aquelle santo rosto formoso o seu dever de homem d'estado. sim? sa em frente d'uma egreja e do gana os papalvos. Encaixa aqui hospital. A' direita os Paços do as irmas da caridade e depois... Concelho. A' esquerda outros edifi- sim, e depois... não sahe de ao cios publicos.

SCENAI

campo, apparece ao fundo.

Frei Rodrigo Manuel (só)

Mulheres, mulheres, mulheres, Não devia haver, A men ver!

E è uma grande verdade. Aqui | nhamo-nos de capa. eston en, que, por cansa d'ellas, me tenho visto obrigado a todos os sacrificios e trabalhos. Até a disfarear-me de noite em varredor,

entrar na casa da moçoila adorada ou espreitar a dama minha amada.

Ai, a cabeça dos homens...

São as mulheres sempre bellas, Asneiras mil a gente faz!

Ouvi isto uma vez na Noite e Dia e nunca mais me esqueci. Verdadeiro, verdadeiro, aquillo é muito verdadeiro... Ora ouçam.

(Canta.)

Eu de o negar não son capaz, São seductoras, mas por ellas Asneiras mil a gente faz!

> Do magistrado Do advogado Do homem d'estado Et coetera e tal O grande mal, () mal

São as mulheres! A gente faz-lhes pé d'alferes Mas inda assim, ouso dizer: Mulheres, mulheres, mulheres, Não devia haver, A meu ver!

Do magistrado Do advogado Do homem d'estado Et coetera e tal U grande mal, O mal São as mulheres! A gente faz-lhes pé d'alferes Mas inda assim, ouso dizer: Mulheres, mulheres, mulheres, Não devia haver. A meu vêr!

Ai, ai... (passeia pensativo da direita para a esquerda) Ao principio eu queria fugir a este instincto de bode que me torturava. Era uma coisa que en não percebia... umas tonturas de cabeça, um olhar vago, um não sei que d'inexplicavel... Entretanto eu resistia... Ai, mas perdeu-me uma Gran Vizir.—Está tudo ter- liga que eu um dia vi... Tenho minado, alto e poderoso senhor. gravado tudo na imaginação... Olhae. (Aponta para a esquerda. Uma meia branca, alvejante como mesmo tempo.) Ao longe vae passando uma carroca a neve... uma perna que pared'arame, especie de jaula, cheia de cia modelada nos grandes trabacaes. Titi Antonio de Villar e os lhos da Grecia... Então foi um camaristas cercam a carroça trium- vulcão. O sangue subiu-me á cabeça, fugiu-me a luz dos olhos, o sultão.-Louvado seja o nos- peito estalava-me com fogo e.. so Deus (ajoelhando com fervor) e... zás, lá cahi na tentação do pois é o que a Noite e Dia diz:

> Vae ao começo a coisa bem Tem-se uma apenas pequenita. De dez, de vinte, oitenta ou cem! Acha uma nova em cada dia E logo a quer p'r'a collecção!

Uma nova, uma nova! E agora que temos ahi coisa de truz. Ah! Ah! (rindo muito) aquel- Então juro eu, oh caso assombroso! O Largo Municipal da cidade le maganão do D. Prior da Cruz, Pelos sapatos e quico de prior pé d'ellas noite e dia. Tudo é caridade, seja pelo divino amor de se a Frei Rodrigo, que também er-Deus! Ora agora aqui anda ma- gue o engaço furioso.) rosca, isso anda. Ou elle come o Passa ja da meia noite. Um vivo luar Gran Vizir, ou o Gran Vizir o co- permeio.) — Prudencia, meus se- toei-me, fiz o diabo a quatro e D.

come ningnem.

Ola, mas ahi vem gente! Po- corpo. Não póde ser, Gran Vizir! de contas, um eynico ordinario.

SCENA II

O mesmo, Gran Vizir e D. Prior da Cruz. Gran Vizir, vestindo de peralvilho, e dante, de gorro na cabeça, entram nau como eu. Arreda, sardanica. dançando graciosamente, sem se verem um ao outro, e cantando.

Os dois

En de o negar não sou capaz, São as mulheres sempre bellas, São seductoras, mas por ellas Asneiras mil a gente faz!

Mulheres, mulheres, mulheres, Não devia haver, A meu vêr!

Do magistrado, etc.....

Vae ao começo a coisa bem Tem-se uma apenas pequenita, Mas breve a gente necessita De dez, de vinte, oitenta ou cem! E como aquelle que a mania Tem da estampilha ou medalhão, Acha uma nova em cada dia E logo a quer p'r'a collecção! Do magistrado, etc....

Mulheres, mulheres, mulheres, Não devia haver, A meu ver!

(N'este momento esbarram um com o outro e encaram-se admira-

Gram Vizir.-D. Prior! D. Prior. Gran Vizir! Frei Rodrigo Manuel

> Oh! que gajões! Que figurões!

(Principia a tossir com força para que dèem por elle.]

Gran Vizir e D. Prior (ao mesmo tempo, attentando em Frei Rodrigo Manuel.)

> Oh! que gajão! Que figurão!

Os tres (ao mesmo tempo)

Este gajão, O figurão, Por aqui! Hum! O que faz O facataz?

Estes gajões, Os figurões, Sem dormir! Hum! Os pulantes Trarão amantes?

Gram Vizir e ID. Prior (ao

E disfarçado em varredor Este infame seductor!

Frei Bodrigo Manuel

E disfarçado em estudante Esse vilissimo tratante!

Veste á moda, de peralvilho O outro reles maltrapilho!

Gran Vizir e ID. Prior

Ao maroto Den no gôto O doce, dulcissimo perfil!

ID. Prior (só)

(apontando para o hospital) Quebrarei feroz as lanças do amor.

(Cerra os punhos e vae lançar-

Frei Bodrigo. — Cala-te lá. amor. Tu. que és um aprendiz Secco! em aventuras galantes, que só tens tido duas on tres, a queres-D. Prior da Cruz, disfarçado em estu- te por na frente d'um passaro bis-

> Gram Vizir.—Bom, bom, culpas no cartorio todos teem. E en, des mesuras e com um largo sorribuir o processo. Querem?

me satisfaçam os meus apetites.

ED. D'R'ior (desconfiado.) -- Veremos, veremos, se eu concordo.

padre, do filho e do Espirito Santo. Ha só duas manas, é verdade. Mas en arranjarei tudo religiosamente. Você, como Espirito Santo (dirigindo-se para D. Prior) é o primeiro a ser servido. Fica com aquella de que gosta. Você, como padre, (dirigindo-se a Fr. Rodrigo) fica com a outra, visto que você não quebra lanças por esta on por aquella c o que quer é ter uma. E eu como filho obediente da Santa Religião, e porque, graças a Deus, estou por cá remediado, esperarei que chegue outra para mim da cidade eterna d'onde a vou mandar vir. Estão contentes?

Frei Bodrigo e D. Prior (dando signaes de grande alegria. -Viva o nobre, o poderoso, o illustre Gran Vizir!

Gram Wizir. — Então agora abracem-se os dois e retiremonos, que vae rompendo o dia.

conversando.)

SCENA III

apressadamente cada qual pelo seu lado e com cara d'afflictas.

Phinamelo.—O meu prior? As senhoras viram o meu prior? Manecar. - O meu Vizir, o men Vizir? Quem me diz onde

pára o men Vizir? Brigides.—Quem me dá noticias do meu padre, que anda à tuna?

Todas

Traição! Traição! Traição e maldicção! Vizir, frei Rodrigo e D. Prior São uns pulhas que nos déram de mão E em cata lá vão d'outro amor.

Mimecar. - Ih! Ih! Quem me accode? (Cahe com um fanico. As outras duas correm a amparal'a. Levantam-n'a e transportamn'a para fóra da scena.)

QUADRO II

Pantomineiro Magno. Jarras opu- E até por fim n'esta frieza. lentas, cadeiras de preço etc. Por- Quem vendo tudo isto não dirá, tas á direita, á esquerda e ao fundo. Quer esteja aqui, quer acolá:

SCENA I

O chanceller do imperio (só.)--Isto vae mal. As dissoluções d'aquelle Gran Vizir são a Uh! (encolhendo os hombros em signal de desdem) nem cynicos sa- Porcalhuta, sim?! (Alto) Ora esbem ser, Aqui eston eu, que as sa, men caro viscende, conte tenho feito boas! Mas sem es- sempre com a minha amizade e candalo. Comecei por falsificar com a minha dedicação. certidões em Vizeu. Depois falsi-Gram Vizir (mettendo-se de fiquei tudo, abotoei-me, desaboesclarece a praça toda. Frei Rodrigo | me a elle, ou elles comem ambos | nhores, poupemos o escandalo. | Imprensa nem por isso me tem |

Manuel, disfarçado em varredor do os papalvos, que são o publico; E. Frior. - O escandado, o chegado muito e nem por isso em todo. Hum 1 mas... pae Paulino | escandato! Quer que en me con- | deixei de subir na escala das grantem olho. (Levando o dedo ao otho) tenha quando um maroto d'estes, dezas. Porque? Porque não basta) direito) A mim não me comem um seductor, um baixo tavolagei- ser cynico unicamente. E' neceselles, deixa estar. E por isso aqui ro de mulheres, me vem dispu- sario ter a linha nobre, a escala ando en de sentinella. On en hei tar a luz dos mens olhos, o sol fidalga do cynismo. E essa (com de comer também, ou então não da minha vida, a alegria da mi- enthusiasmo) ninguem a tem mais Inha alma e a satisfacção do men Ido que en. O Gran Vizir é, no fim

> Tim ereado (annunciando.)salta pocinhas, franguinho do (1) sr. visconde Cara Feia e Miolo

CENT A BE

Chanceller e o Visconde

Visconde (fazendo tres gran-

como bom escrivão, von distri- so nos labios.)—Men ex. mo chanceller, era do men dever vir aqui Brei Rodrigo (socegado.) - apresentar-vos os meus sinceros En estou por tudo, comtanto que agradecimentos pela honra elevada que acabo de receber. Ai! (com modos adamados) era todo o sonho da minha vida. Eu levan-Gram Vizir.—Em nome do tava o pan na janella e mostrava-o á minha Genoveva, porque foi ella quem me den o ser e eu não queria ser ingrato. En punha armas na frontaria. Eu dava a toda a minha casa e a todo o meu sêr um exterior fidalgo. Mas .. fallava-me um titulo. E sem titulo eu nunca podia esconder a minha origem d'encaixotador de laranja e ovos: Para onde en fosse perguntava-se logo:-Quem é aquelle homem? Dizia-se:-é F. E perguntava-se a seguir:--Em que se emprega? Todos respondiam naturalmente:-Foi negociante de laranjinha da China, mas hoje, como cason rico, vive dos seus rendimentos. Que desespero que eu tinha com isso, que desespero, ex. mo chanceller! Assim agora não. Agora o caso é outro. Agora pergunta-se:-Quem é aquelle homem? E vem esta resposta sonora (emproando-se todo e fazendo voz grossa):-E' o visconde de Cara Feia e de Miolo Secco! Ora (Abraçam-se os dois calorosa- perante esta resposta todo o munmente e depois sahem todos rindo e do se vala e todo o mundo se curva. E ninguem indaga, porque ningnem suppõe, se eu fui oveiro, on se fui larangeiro, ou se fui caixoteiro. Son visconde, e está Phinamelo, Minecar e Brigides entrando | dicto tudo. Ninguem duvida, ninguem observa, ninguem pergunta, porque, de mais a mais, todo o meu typo é de visconde. Sou visconde? Sou mais do que isso: -son viscondesso. Son viscondesso mesmo por dever de gratidão. Pois então não foi por causa da minha senhora que en deixei de ser vendedor de cathecismos e de laranja pôdre? Não foi com o dinheiro d'ella que en comprei o titulo? E não é ella viscondessa? Logo eu sou e devo ser o viscondesso. (Cantando.)

Viscondesso son, titular, Acaso o men todo o não diz? Eu son o titular E ninguem tem que admirar! N'esta maneira de saudar, E de vestir traje bem feito: No modo meu de caminhar E olhar assim com certo geito; No meu fitar com altivez, Na branca mão, na fina tez, Sala rica nos paços do sultão No gesto men, n'esta nobreza

E' um titular E sem duvidar! Duvida não ha E' um titular! (1)

(Falando.) Pois, meu rico chanquéda da dynastia e a ruina do celler, com isto não o masso Querem ver que da freira gentil, imperio. Que introduzisse as ir- mais. Muito obrigado, muitissimo mas da caridade na capital d'es- obrigado! (Vae a sahir mas voltates reinos para satisfazer as im- se de repente.) Ah! E a proposito posições das damas dos seus dos barulhos que a canalha está olhos ou lá para aquillo que elle fazendo para ahi contra a dynasquizesse. Que me importa a mim | tia do real sultão, escuso de lhe que elle seja dissoluto? Mas que dizer que ca me tem as ordens. fizesse tudo isso com tino e com (Approxima-se risonho e diz baixihabilidade. Era a sua obrigação, nho) Mas depois faz-me conde,

Chanceller (aparte.) - Da

(Visconde sahe pelo fundo.)

(1) Imitação e cópia.

SCHNA HIL

da. Ainda n'ontro dia me descom- nossas attribuições. visconde, ei-l'o ahi rojando-se aos compram-se eleitores, etc. Temos rafustando ao mesmo tempo.) mens pés e offerecendo-me os muitos meios ao nosso dispor. seus serviços. Eternos miseraveis!

SCHNA IV

Mignel Parlapatão Gomes, chronista do imperio, policias, soldados etc. Entram com o côro do sultão, acompanhado a orchestra de D. Silverio Flautim Pernaita.

Sultao. - Deus te salve, chanceller. Venho onvir a tua sensata e auctorisada opinião sobre os acontecimentos que se estão dando na capital do meu imperio.

Chanceller.-Esses acontecimentos são graves, meu senhor. len já os temia ainda que os não previa tão graves.

Todos (com muita admiração.) -Graves!!!

Chanceller.—Sim, graves. Gram Wizir.-Ora essa. Graves em què?

Chamceller.-Agora mesmo acabam os revolucionarios de convocar um segundo comicio. d'onde se ve que estão resolvidos a ir aos extremos.

Todos (galhofando e em gritaria.) - Não vae lá ninguem. (D. Silverio mette a flauta no bolso e passeia pela casa em ar de soberano desprezo.)

Chamceller .- Mas se for? Gram Wizir. - Ora, se for, mente-se. Diz-se que não foi lá ninguem. Engana-se o paiz. Tapam-se os olhos ao ministro do remo.

Sultão. — Ora o Zésinho a prender-se com essas coisas! Parece que não conta commigo. Então se for? E a minha policia, e o meu regimento?

m. Secretario da Policia. -Mente-se, está claro. Mente-se D. Minecar, D. Phinamelo, D. Brigides sempre.

Principe Salafrario e Pi-Ihador I. - O' papásinho, eu tambem quero mentir sempre!

Chanceller. - E D. Imprensa, que nos está fazendo um mal horrivel? Agora, segundo as ultimas noticias que tive, mudou de systema. Como se sabe, roubounos todos os cães que nós tinhamos engaiolados. E em logar de os soltar todos juntos, como fez da outra vez, solta um cada dia. D'essa fórma, não só nos martyrisa n'uma lucta maldicta, obrigando-nos a andar todos os dias atraz dos cães, como estabelece, contra nós, o panico e o terror entre o publico, que se revolta contra a imperial dynastia como causadora de tantos males.

Gram Vizir. — Mas deixe la D. Imprensa, que D. Imprensa ha de se calar.

D. Thetumé Mignel Par-Japatão Gomes .- Uma imprensa onde não ha chronistas nem historiadores não tem valor nenhum.

D. Secretario da Policia. --Ou então escangalha-se. Entrase em casa d'ella e roubam-se-lhe os prélos, o typo e tudo.

Principe (com muito enthusiasmo.)-Eu roubo, eu roubo, papá! Para roubar von en. E o pa- o onvido no telephone. E assim ga tudo sou en. E' o costume. pásinho tambem póde vir se qui-

passeando cada vez com ar de mais Vencemos! Vencemos! Sahe soberano desprezo. Luiz Lindo, en- triumphante o men Vizir! Parece flanco aos ataques dos adversacostado a uma porta, olha desde- mentira... Mas, não, não, é o nhosamente, pasmado de se dar importancia à imprensa.)

Chanceller. - Mas as eleições, srs., as eleições! A maioria | alegria.)-Vencemos, vencemos! dos irmãos é contra nós.

-Uh! senhor, as eleições rou- nossos maridos, os nossos paes... bam-se!

demos falar em roubos. E só nós dem.

tambem é que os podemos fazer,

Chanceller. — () que en es- melo (ao mesmo tempo.) ton dizendo não é por mim, notese bem. En cá estou prompto para tudo. Para falsificar, para ris-Chanceller, Gran Vizir, Sultão, Principe, | car, para mentir, para tudo em-D. Secretario da Policia, D. Thetumé fim. Isto são lembranças, nada mais. (Grande movimento de applauso na assembléa.)

Sultão.—Bom. Vamos então a ajustar n'aquillo em que ficàmos. Falsifica-se, risca-se, mente-se, trapaceia-se?

Todos .- Sim! Sultão.—Fica ajustado? Todos. - Fica.

Suitão.—Pois então quando for preciso roubar chamem-me a mim ou ao principe Fernando Achmed Salafrario e Pilhador I.

principe. Os escravos cantam. A orchestra toca o hymno e sahe tudo.)

ACTO III

QUADRO I

Salão nobre no palacio do despacho publico. Das janellas ve-se a Praça Municipal coalhada de povo que está cantando:

As irmãs da caridade Pum! Moram na quinta amarella Réo catrapéo Ora agora agora Réo, réo, réo Pum. Etc.

(A agitação é grande. Procedese ao acto elcitoral na egreja que se ve ao fundo.)

SCENAI

e outras damas.

D. Mimecar. -- Men Deus, como eu estou inquieta! Tremo pelo meu Vizir, pelo meu rico

D. Phimamelo. — Que é a causa do meu D. Prior andar mettido em barulhos e baralhas. Se o seu Vizir não se lembrasse de introduzir aqui as irmas da caridade já en não estava arriscada a ficar sem o meu prior, ou porque de morte. Tudo tenho sido... as manas o seduzam de todo, que preso pela beiça já elle anda, bem ou porque os pedreiros livres lhe quebrem as costas, que livre d'isso não está elle.

D. Minecar. -O' mulher, não me falle em quebrar costas, que sico toda a tremer! A respeito de bem en! seducções já en eston tranquilla. O men Vizir jurou-me e tornou- vida soffri um desgosto tamanho me a jurar que não fazia caso das como hoje. Tenho enganado os manas e en acreditei. Ora agora, povos! Tenno vivido da mentira, quanto a costellas não sei o que da trapaça e da violencia. E fiquei diga. Tenho muito medo d'elle sempre de pé! Como havia en de vir sem ellas.

nas juras! Pois olhe, o meu quan- meus recursos, nos meus inexgo- Acabaes de commetter um atten- Novo hygrometro; Cimento chito mais jura mais mente. E' tão | taveis recursos. E falharam-me! tado indigno de todos os homens | nez; A vida e o alcool; Abrigos certo elles todos terem baptisado | Tu perdeste-me, Gran Vizir! as manas a estas horas como me terem sacramentado a mim e a si. estava por e dispor. Eu sou um Recebereis por isso o castigo que solvente de ferragem; Substitui-Ora valha-a Deus.

D. Minecar. - Von collocar tenho estado todo o dia. (Escuta) Chanceller, tu podias também ter Ahi vem noticia. (Larga o tele- evitado isto, chanceller! (D. Silverio Pernalta continua phone e repete com grande alegria) Manuel que transmitte a noticia. Não ha que duvidar.

As damas todas (com muita Estão derrotados os pedreiros li-D. Secretario da Policia. vres! Estão cheios de gloria os

Principe (zangado.) - Onem | melo. - O' sr. as damas, othem | rouba sou eu, já disse. O' papá, que nós tambem somos gente!

faça favor de não consentir que | (Dá signal o telephone. D. Mise fale em ronbos deante de nós. necar corre a applicar o ouvido.) profundeza das chagas. sultão (um pouco agastado.) — «Venceu a opposição. Sultão Só en e o men filho é que po- apupado nas nas. Grande desur-

ou alguem por nos auctorisado. Quem me acode que tenho um Se ao menos eu tivesse soldados, gestosa — A Justiça. Fugindo hor-Chanceller (sd.) - Que peda- Por conseguinte, façam favor de, ataque de nervos! Ai o men Vi- se tivesse homens!... (erguendo- rorisada a companhia dos malanço d'asno! E e d'isto que abun- nem por lembranças, usurpar as zir, ai o men Vizir. Um trem, um se e cerrando os punhos.) Ah! raça dros e os magistrados de Aveiro tahalão, umas azas para en voar. de pygmens e de traidores. . pando o rosto de vergonha. E como punha. Era dos mens peiores ini- Gran Vizir.—E falsificam-se | En quero ir ter com o men Vi- D. Secretario. — Traidores | symbolo da attitude do jesuitismo migos. E agora, porque o fizeram os cadernos, riscam-se irmãos, zir!... (Chorando, gritando e ba- não, meu senhor! En dei as or- o padre Viriato, exclamando ao

Ai o men prior! Ai o meu amor!

Ai o meu tunante! Ai o meu tratante!

Cuma dana:

Que horror! Eu estou transida de pavor!

Countra:

Ainda agora isto começa! Ai que é tão cedo E já tenho medo!

HD. Esrigides. ID. Phiname-

E' morrer! E' morrer O que nós temos a fazer! E' morrer! (1)

> Se perdi o Vizir Não fico a tinir?!

E en o prior Não fico ao bolôr?!

E eu o meu vadio Não fico no vazio?!

E' morrer! E' morrer O que nos temos a fazer! E' morrer!

(Correm todas á janella. O povo està verdadeiramente revolucionado. A cavallaria chega a galope. E que dobre a sua espinha Sultão caminha para o palacio com Quanto mais poder dobrar. (1) uma grande esco!ta, debaixo d'um chuveiro de morras e maldições. he n'uma cadeira chorando.)

SCENA II

As mesmas, Sultão, Principe, D. Secretario, Chanceller, Vizir, Thetumé, sicarios, assassinos, soldados, policias

Chanceller (assim que entra e esbaforido).-Fiquei incolume! Multao.—Pois eu fique i ferido

Primcipe.—Papá, e eu tam-

tista, intrujão...

Multao.—E nunca na minha

simples vassalo.

senhor. Vossa magestade den o rios. O vosso primogenito e herdeiro ainda peior, porque perden toda a auctoridade sobre os poros. Oue fazer? Se alguem tem culpas é o Gran Vizir, que perdeu a vossa dynastia, e que por con-D. Brigides e D. Phima- ter aqui as irmas da caridade.

(1) Copiado.

W. Mimecar. - Ih! Ih! | Sultão (chorando sempre.)- | e sentando-se ao lado serena e ma-

dens bem dadas e fiz o que pu- canto d'uma egreja: M. Erigides e M. Phima- de. Deitei as listas na urna, como tinha combinado com vossa magestade, o grande chanceller e o poderoso Gran Vizir, tinha a policia a postos para espadeirar a opposição e os faccinoras promptos a despedirem facadas para a direita e para a esquerda. Se não surtin bom effeito o plano, ninguem o lamenta mais do que eu.

Tem faccimora.—En facadas dei. Mas não apanhei ninguem!

Multão. - Mas, chanceller, não ha recurso nenhum agora?

Chanceller.-Ha um, poderosissimo. E' o tribunal de. . Mande vossa magestade chamar D. Cortezão. (Sahe um creado a chamar D. Gortezão.)

SCENA THE

Os mesmos e D. Cortezão

ao chão):

Tem grande difficuldade O saber ser cortezão! Quem não tem habilidade Dá co'os burrinhos no chão. E' mister p'ra triumphar Que o bom cortezão se incline

Que s'incline, Que s'incline, E que dobre a sua espinha Quanto mais poder dobrar.

Coro

E' mister p'ra triumphar Que o bom cortezão s'incline, Que s'incline, Que s'incline,

Sóbe a escada. Entra na sala e ca- que o governo tanto vos póde Jesuitismo (excerpto), Macedo Pa-

bom cortezão, como agora disses- Camara; Album enigmatico.

o men empenho, men senhor.

Sultão.—N'esse caso farás o te, e custa apenas 580 réis. seguinte: - Processa todos os membros da opposição por dá cá Mamede, 26, Lisboa. aquella palha e não processes nenhum dos membros da minha dy- TOS UTEIS. = Summario do nu-Sultão.—Pantomineiro, den- nastia nem da minha guarda.

D. Cortezão. -- As vossas or-Primcipe (com muita energia) dens serão cumpridas á risca. -Tambem eu, papásinho, tam- (Vac para sahir mas D. Imprensa mas sem a parra nenhum vitoma-lhe o passo.)

SCHNA IV

Os mesmos e D. Imprensa

esperar um desastre d'estes? Por trahir, D. Cortezão, a mais nobre em 1888; Listerina; Azeite; Nova D. Brigides. - Ah! Acreditou isso confiei em tudo. Confiei nos missão das sociedades modernas. liga; Empedramento de telhas; de bem e que por isso mesmo de papel para plantas; Contra o Gran Wizir.—Na vossa mão eu suppunha ser indigno de vós. gosto da madeira nos vinhos; Dismereceis. E vós, bandidos, sabei ção do sabão; Transporte de pei-Sultão.—Sim, agora quem pa- que soou a vossa ultima hora. As xes vivos pelo caminho de ferro. irmàs da caridade acabam de sahir d'esta terra no meio d'uma escolta de cavallaria para nunca mais aqui voltarem. Em breve sa-Chamceller.—Avisei-vos, meu hireis vos todos, porque o povo no culto do Bem, da Justiça, da Virtude e da Gloria, condemnouvos definitivamente à grilheta do desprezo publico. Olhae:

QUADRO FINAL

A estatua de José Estevão ersequencia nos perdeu a nós to- que-se gloriosa no seu pedestal, que dos, com o erro enorme de met- o povo contempla de cabeça descoberta, no mais sagrado respeito e Gram Vizir.—Não insultes a na mais funda veneração. Illumidesgraça. Se eu quizesse tocar nando o quadro um grande foco de ver-se em Pariz. Um elegante volunas tuas feridas, veriam todos a de luz que é o progresso. Esvoa- me de perto de 300 paginas com 100 ilcando por cima da estatua a Gloria

(1) Musica e lettra do Barba Azul.

Não aniquilaste, Meu rico Deus, O ruim papel D'aquelles atheus.

Aquelle pasquim Que foi a tortura do Joaquim.

Esper'em vós, Meu bom senhor, Que me deis p'r'o anno Esse favor.

Amen.

Publicacões

OS AMORES DO ASSASSINO =Está publicado o fasciculo n.º 59 d'este bello romance de M. Jo-D. Cortezão (curvando-sc até gand e editado pelos sis. Belem d C.a

> MYSTERIUS DAS GALES .== Sahiu o 11.º fasciculo d'este excellente romance de Jules Boulabert, editado pelos srs. Belem & G.A. de Lisboa.

> O MUNDO ELEGANTE. Recebemos o n.º 8, do terceiro anno, d'este magnifico jornal de modas, elegancia e bom tom. Publica-se em Pariz.

> A ILLUSTRAÇÃO PURTU-GUEZA. = Recebemos o n.º 26 do 5.º anno, d'esta revista litteraria e artistica.

> O RECREIO.=Está publicado o n.º 1, da 7.ª série, illustrado com o retrato do mimoso poeta visconde de Monsaraz.

Summario: Antonio de Macedo Papança (Visconde de Monsaraz), F. A. de Mattos; Chronica, Sultão.—D. Cortezão, sabeis Augusto Peixoto; A Lenda do perseguir, como encher de graças pança; Batalha das linhas de Ele merces. | vas, Guilherme Rodrigues; Auras D. Cortezão. - Sim, meu se- do Tejo, Flavio Constante: Execuções em Vizeu, Mannel d'Almei-Sultão. — Quereis então ser da Henriques; Dois Medos, J. A. agradavel ao governo e ser um da Cunha; Ad Astra, D. João da

tes cantando? Cada série d'esta revista con-ID. Cortezão.-E' esse todo tendo 26 numeros, forma um volume completamente independen-

Assigna-se na rua Nova de S.

REVISTA DE CONHECIMEN-

mero 39:

A felicidade da creança; O cocainismo; Muita parra, pouca uva, nho; Photographia micrographica; Construcção da linha urbana; Um fruteiro do seculo XII; Os coelhos domesticos: Fabrica de porcellana da Vista Alegre; Progressos do trabalho manual; Plantação dos ID. Emprensa.—Acabaes de bacellos americanos; Os cereaes

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Garne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco, Filhos, por se acharem egalmente anctorisados.

Guia de Pariz

OM a mais completa descripção de U tudo quanto ha de notavel e digno lustrações. Preço, 200 réis; pelo correio,

Livraria Academica, de Fontes Pereira de Mello, praça do Commercio -

Aveiro.

Machinas de Costura

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AWEIRG

As melhores e mais acreditadas machinas do mundo a prestações de 500 reis por semana e a dinheiro com grande desconto

A Companhia Fabril Singer, garante todas as machinas da sua exclusiva fabricação, e tem um especial interesse em não recommendar nenhuma que não seja a mais propria para os trabalhos que tenham de executar-se.

A Companhia Fabril Singer, tem alcançado em todas as Ex- tro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção ratos porque um vidro dura muiposições os primeiros premios.

A Companhia Fabril Singer, não sacrifica nunca a utilidade, cas aonde e preciso levantar as forças. solidez ou duração á mera apparencia; as suas machinas são feitas para cozer, cozendo tudo bem; não estão envernisadas nem doura- de cada comida, ou em caldo quando o das para occultar defeitos, como succede com as imitações e falsi- doente não se possa alimentar. ficações allemãs.

A Companhia Fahril Singer é sempre a primeira a introduzir colheres também de cada vez. os ultimos e verdadeiros melhoramentos nas machinas para cozer: por estas e outras razões o publico comprehenderá, porque os nhas, é um excellente «lunch» para as allemães se dedicam com preferencia a imitar as machinas SINGER. O ouro falsifica-se sempre, o latão nunca.

Chamamos a attenção do publico para as novas machinas denominadas LANCADEIRA OSCILANTE, com as quaes se podem fazer primorosissimos trabalhos e que até hoje ainda não tiveram rival. E' a rainha das machinas!

75, Rua de José Estevão, 79

AVEIRO

EDICAO PORTATIL

CODIGO COMMERCIAL

Approvado por carta de lei de 28 de junho de 1888. (Sem repertorio alphabetico nem relatorio)

RECO brochado, 100 réis; encadernado, 180 réis. Pelo correio, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio à livraria CRUZ COUTINHO, rua dos Caldeireiros e 1820-Porto.

BIBLIOTHECA ANTI-JESUITICA

O QUE É A MISSA, primeiro livro da série que a Bibliotheca Anti-Jesuitica tenciona publicar, todos destinados a orientar o espirito publico sobre o verdadeiro christianismo tal qual o instituiu o seu glorioso fundador.

Um volume de 100 pag., 100 réis.

Porto-Caldeiréiros. 43

LOTERIAS

com casa de cambio ANTONIO IGNACIO DA FONSECA, com casa de cambio Arsenal. 56 a 64. LISBOA, e filial no PORTO. Feira de S. Bento, 33 a 35, faz sciente o publico da capital, provincias e ilhas que tem sempre nos seus estabelecimentos grande sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos, na volta do correio, em carta registrada, quer para jogo particular ou para negocio; os pedidos devem ser acompanhados de suas importancias, e as remessas feitas tambem em cartas registradas.

Envia em tempo listas; mas é conveniente fazer o pedido d'es- ciculos d'esta obra e o 2.º BRINtas na occasião da requisição do jogo, isto para os pedidos parti- DE, trabalho de alto valor artisticulares.

Os commerciantes que quizerem ampliar o seu commercio gios dos competentes. e negociarem em loterias, podem fazel-o dando referencias, fazendo os seus pedidos e recambiando o que não poderem vender até á vespera de se effectuar o sorteio. E' negocio em que ha tudo nação são feitas expressamente a ganhar e nada a perder!

As loterias portuguezas são tres cada mez; e os premios maiores de réis 8:000, \$000.

Bilhetes a 45800 réis; meios bilhetes a 25400; quartos a 15200; tura. oitavos a 600; e cautellas a 520, 440, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 39 réis.

Os commerciantes da provincia, que quizerem negoclar mas loterias de Madrid, téem de tirar uma licenca que mas provincias é de 1.8500 réis por um anno (365 dias). Decreto de 23 de setembro de 1886, publicado no CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL Diario do Governo de 28 de setembro de 1886 (n.º 20.)

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca promptifica-se a dar todas as explicações e a bem servir o publico, quer para jogo particular ou para revender. Pedidos ao CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

56 — RUA DO ARSENAL — 64

LISBOA



Privilegiado, auctorisado pelo go- res. verno e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro.

o melhor tonico nutritivo que se co-- nhece: è muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia de senvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, indicados são altamente concenpara combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gasdos orgãos, rachitismo, consumpção de to tempo. carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doen-

Toma-se tres vezes ao dia, no acto

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres

Esta dose, com quaesquer bolachipessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

NINEGS E OVOS POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades de ovos.-1 vol. br., 1\$000 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.

EDIÇÃO MONUMENTAL

Historia da Revolução Portugueza de 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com maxima regularidade 33 fasco que mereceu os maiores elo-

Já está concluido o primeiro para esta edição. A capa em separado custa 500 réis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assigna-

Editores LOPES & C.a, successores de CLAVEL & C.*-119, rua do Almada, 123, Porto.

REGULAMENTO

APPROVADO POR DECRETO DE 27 DE DEZEMBRO DE 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os «Diarios do Governo» n.ºs 3, 5 e 8

PRECO 100 RÉIS

DELO correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio á livraria deireiros, 18 e 20-Porto.

Peitoral de cercja de Ayer -O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmona-

Extracto composto de sal-saparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões-Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam trados de maneira que sahem ba-

Pilulas catharticas de Ayer -0 melhor purgativo, suave, ineiramente vegetal.



cido Phosphato de Horsford's



E' um agradavel e saudavel REEFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dòres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.", rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perseito Desinsectante e Purisicante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; também é excellente para tirar gordura de nodoas

de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.



AUCINGIA CUUNUNILA MANILIMIA E COMMERCIAL

PASSAGENS DE TODAS AS CLASSES EM TODAS AS COMPANHIAS

PARA

DEARSAND. CEARA' E MANAUS

PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS E RIO GRANDE DO SUL

Precos sem competencia

Passagens de 3.ª classe a 26.5000 reis

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, trata-se unicamente em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23, com o correspondente

Manuel José Soares dos Reis.

ATTENCÃO. - O annunciante encarrega-se da liquidação de heranças e quaesquer outros negocios em todo o Porto. volume. As capas para a encader- imperio do Brazil, mediante modica commissão.



Na rua dos Mercadores, n.ºs 19 a 23, em Aveiro, fazem-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços baratissimos.

0 Recreio

Revista semanal litteraria e charadistica. — 16 paginas, a duas columnas, 20 réis

Correspondencia a João Romano Tor-CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Cal- res, rua Nova de S. Mamede 26, -LISBOA.

GENERA MOREIRA

MAMA-SE a attenção dos srs. consu-U midores para estas qualidades de genebra.

E a mais barata, mais aromatica e ! estomacal até hoje conhecida.

Continua a ter acolhimento geral em todo o paiz; tendo sido premiada nas duas ultimas exposições portuguezas de 1884 e 1887.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registrada) de MO-REIRA & C.ª e a rolha com a firma [fac-simile] dos fabricantes.

OCENIO

Christianismo

CHATEAUBBRIAND

Traducção de Camillo Castello Branco Revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cor, e es retratos do anctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sr. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8. br.. 1.5200

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20 -

BELEM & C.a

Empreza editora-Serões Romanticos - Cruz de Pau, Lisboa

Ultimo e o melhor romance de desles monsabert

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES Edição ornada com magnificas GRAVURAS e c.veellentes CHROMOS a finissimas cores

Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

BRINDE EM OURO-1005000 réis em tres premios da loteria de Madrid que a empreza fixar, para o que cada assignante receberá opportunamente uma cautella com cinco numeros.

CONDICOES DA ASSIGNATURA

Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preco de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da em-

Cada volume brochado, 450 réis.